

PMS	DATA	ORIN
EIR		
Jornal	A Tarde	
Data	07/07/99	
Caderno	Local	2
Seção		
Assunto		
Habitação		

Chuvas revelam fragilidade de casas do Projeto Viver Melhor

Rita Conrado

As chuvas mostraram a precariedade de algumas obras que estavam sendo realizadas sob a responsabilidade da Conder, em áreas onde foram construídas obras do Viver Melhor. Na Baixa do Cajueiro, no subúrbio de Escada, cerca de 100 imóveis racharam depois do deslocamento do terreno onde foram construídos, na época reconhecido como impróprio pelo próprio engenheiro do órgão, por ser de massapê. Na Massaranduba, muitas das casas-embrião entregues aos moradores apresentam defeitos na rede de esgoto, em alguns locais totalmente entupida, transbordando e inundando com água podre e cheia de detritos a área das residências vizinhas.

Quase dois meses depois das chuvas fortes que alteraram a rotina de Salvador, uma visita à Baixa do Cajueiro, por exemplo, mostra que as casas, que foram abandonadas pelos proprietários, relocados provisoriamente para o Jardim Jaguaripe, próximo a Cajazeiras, praticamente desapareceram. Se antes apresentavam apenas grandes rachaduras, hoje inexistem. Foram roubados telhados, pisos, janelas, vasos sanitários, tanques de água e tudo o mais. A área, agora, está abandonada e cercada por outros imóveis já condenados pela Codesal.

Os que ficaram recusam a ir para tão longe. "Lá não temos como nos sustentar, aqui, pelo menos, temos a maré e biscates", diz Osvaldo San-

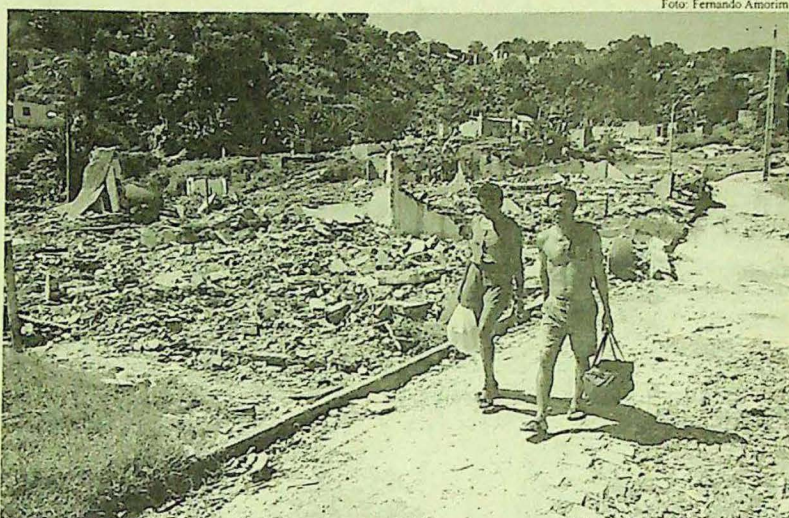


Foto: Fernando Amorim

No subúrbio de Escada, moradores deixam para trás o sonho da casa própria

tos, que mora no morro que cerca a área do loteamento e que, atualmente, recebe a visita frequente do filho que foi transferido para Jaguaripe. "Tenho que vir para cá para fazer algum dinheiro para sustentar minha família", explica o rapaz, de 19 anos. De longe, ele observa a casa onde morava, totalmente destruída. "Levaram tudo. Nem deu tempo de tirar nada, pois um dia depois que saímos as pessoas já estavam aqui retirando o que podiam", disse.

Apuração

O que é visto como um grande

desperdício do dinheiro público deverá ser objeto de apuração rigorosa para ressarcimento dos prejuízos sofridos pelo estado. Pelo menos é o que garante o diretor-superintendente da Conder, Mário Gordilho. Segundo ele, um relatório feito pela comissão de sindicância do órgão já está concluído e, agora, a construtora responsável pelas obras na Baixa do Cajueiro será acionada. "Aquele obra foi construída sobre terreno de massapê que estava sendo preparado para recebê-la. No entanto, apesar das tentativas de aplicação destas soluções técnicas,

não houve um resultado positivo. As chuvas coincidiram também com as obras de drenagem não concluídas", destacou. "Mas, ainda assim, as responsabilidades terão que ser apuradas", afirmou.

Na Massaranduba, os moradores das casas-embrião também falam dos problemas. "Não podemos usar a rede de esgotos porque está totalmente entupida. Acabamos tendo que utilizar a antiga, que joga os detritos para a maré", diz Maria Aparecida de Macedo. No local, casas de madeirite foram transformadas em um

pequeno imóvel de apenas um vão, sanitário e cozinha. Mas os defeitos acabam deixando os moradores desesperados. "O encanamento é complicado e o esgotamento sanitário é terrível", confirmou o morador Albino Falleta, que já tentou fazer alguns consertos. Sobre este problema, o superintendente da Conder também tem explicação. "Os próprios moradores mexeram na rede pluvial e de esgotos. Acabou ficando tudo obstruído e agora existe a necessidade de uma nova intervenção na área, que já está sendo providenciada", garantiu.